**O PSICOPEDAGOGO NO CAMPO ESCOLAR: UM OLHAR NAS DIFICULDADES EM LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS.**

Fabio Junior da Silva

Psicopedagogo Clínico e Institucional

Pós-Graduando em Mídias na Educação – DEAD-UERN

[fabiosilva1991@outlook.com](mailto:fabiosilva1991@outlook.com)

**RESUMO:** O presente artigo busca apresentar e contextualizar o papel do psicopedagogo no campo escolar. Apresenta como objetivo a necessidade de provocar discussões em relação às dificuldades em leitura e escrita que se encontram inseridas nos educandos dos anos iniciais de uma escola pública do município de Major Sales. Busca-se ainda levantar pontos importantes sobre o psicopedagogo e a sua atuação no campo escolar, considerando os mais diferentes aspectos. O estudo dessa pesquisa está centrado na informação sobre a contribuição do profissional-psicopedagogo no contexto escolar. Respaldado a luz dos diversos teóricos que discutem questões norteadoras que reforçam a ideia de que a presença de um psicopedagogo no seio escolar é importantíssimo para a condução de um trabalho exitoso e prazeroso.

**Palavras-Chave:** Dificuldade de Aprendizagem. Escola. Família.

**INTRODUÇÃO**

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa realizada em uma Escola Publica no Município de Major Sales que atende alunos do ensino fundamental I e II, busca compreender quais as concepções acerca do trabalho do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem que se encontram inseridas nos educandos. Dessa forma o artigo objetiva uma discussão a respeito de como é, e pode ser desenvolvido o trabalho desse profissional-psicopedagogo em sala de aula e como o direcionamento de um olhar atento diante das dificuldades sobre o aprender pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento ensino-aprendizagem.

Portanto, é preciso que o ato do aprender ultrapasse os muros da escola, ou seja, que não sejam conhecimentos apreendidos apenas para os bancos escolares, mas para a vida em sociedade. A psicopedagogia constitui-se como uma área do conhecimento que se encontra direcionada para o desenvolvimento da aprendizagem humana.

Segundo Bossa (2007, p. 24)

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo- se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las. (BOSSA, 2007, p. 24)

Dessa forma compreende-se que a psicopedagogia tem como principal função o despertar para o desenvolvimento da aprendizagem humana, os problemas que se encontram ligados ao ato do aprender precisam ser estudados e explorados com bastante afinco e dedicação. A psicopedagogia constitui-se assim como um campo vasto que se unem a outras ciências para que seus estudos possam ser respaldados teoricamente.

É fundamental que possa ocorrer o processo de intervenção do psicopedagogo no campo escolar, pois é por meio dessa intervenção que pode acontecer mudanças e avanços significativos em relação ao processo ensino-aprendizagem dos educandos, considerando as dificuldades que os mesmos possuem, dessa forma, ampliando o que já se sabe e desenvolvendo novas habilidades. É por meio do olhar atento e cuidadoso do psicopedagogo que as dificuldades de aprendizagem que são percebidas nos educandos podem ser trabalhadas de modo que ao fim de todo o processo de ensino aprendizagem do discente possa acontecer de modo correto e de forma plena.

O psicopedagogo assume um papel preventivo, pois ao perceber as possíveis dificuldades de aprendizagem que permeia o universo da criança, possibilitará que aquela dificuldade possa não se agravar cada vez mais, vindo a se tornar transtornos relacionados a sua aprendizagem, o que implicará em ações mais intensivas a fim de tentar solucionar as perturbações ligadas ao aprender.

Nesse aspecto, percebe-se a necessidade imediata de um psicopedagogo no âmbito escolar, de modo que o mesmo possa analisar os diferentes fatores que vem favorecer ou prejudicar o desenvolvimento pleno da aprendizagem do educando no seio da instituição a qual se encontra inserido.

**2.1 Dificuldades em leitura e escrita nos anos iniciais: Da dificuldade ao despertar para a aprendizagem.**

As maiores dificuldades de aprendizagem que se encontra hoje presente em nossas escolas referem-se às temáticas de leitura e escrita. O hábito de ler e escrever em muitos momentos foram deixados de lado e substituídos por outras ações que em muitos momentos provocam sensações melhores e mais prazerosas. Dessa maneira, é fundamental que novas práticas e ações sejam incorporadas no exercício do aprender e ensinar, para que o ser aprendente possa se sentir instigado e motivado para o despertar de sua aprendizagem. Essas dificuldades estão relacionadas com os mais diferentes fatores que precisam ser analisados e estudados para que somente assim possa se construir em dados sólidos e concretos. Nesse sentido entende-se por Dificuldade de aprendizagem, como nos apresenta Garcia (1998 p. 31-32)

Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem. (GARCÍA, 1998, p. 31-32).

Compreende-se assim, que pela definição do conceito de dificuldade de aprendizagem, que nos é apresentado, que o aprender não é uma questão de querer ou não querer, mas está relacionado com os diferentes fatores, sejam eles de ordem direta ou indireta e que são pertencentes ao ser aprendente, que impedem que o processo ensino-aprendizagem se desenvolva de forma plena, é ainda fundamental que antes de qualquer formulação ou interpretação, seja realizado uma pesquisa para que sejam analisados os sujeitos e o lócus/ campo de prática no qual a criança está inserida. Através desse olhar aguçado e direcionado será possível diagnosticar as possíveis causas relacionadas com o fato daquela criança não conseguir desenvolver sua aprendizagem de forma completa.

Smith e Lisa Atrick (2001, p. 201) expõe que:

O estresse emocional também compromete a capacidade das crianças para aprender. A ansiedade em relação a dinheiro ou mudança de residência, a discórdia familiar ou doença pode não apenas ser prejudicial em si mesma, mas com o tempo pode corroer a disposição de uma criança para confiar, assumir riscos e ser receptiva a novas situações que são importantes para o sucesso na escola. E trágico percebermos que números crescentes de crianças não estão realmente disponíveis para a aprendizagem, porque suas vidas são dominadas pelo medo: perigos em seus lares ou na vizinhança fazem com que precisem dedicar a maior parte de sua energia mental à questão urgente da proteção pessoal. Se a própria escola não for segura, as perspectivas acadêmicas de todo um grupo estudantil poderão ser prejudicadas. (Smith e Lisa Atrick 2001, p. 19)

A aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre da mesma forma para todas as crianças e, dependendo da maneira como o processo de ensino é orientado, pode ocasionar dificuldades na aprendizagem de modo geral, por isso a necessidade de que esse processo de aquisição seja conduzido e mediado para que aconteça da melhor forma, proporcionando ao educando um momento prazeroso e agradável. O educando no momento em que é inserido no ato de ler começa a desenvolver melhor a sua comunicação com o meio em que se encontra, fazendo parte de relações individuais e coletivas.

Percebemos isso nos PCN’s quando traz

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem e etc. não trata de extrair informações decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégia, de seleção, antecipação, inferência e verificação sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental, 1998, p. 69)

A leitura possibilita ao leitor ter um contato direto e humano com o mundo que o cerca, uma vez que a mesma se constitui enquanto prática social, possibilitando seus sujeitos vivenciar e analisar diversas situações que ocorre na ação de ler. A leitura perpassa o cotidiano das crianças, tudo que é visto, percebido e analisado constituí como uma prática de leitura, e esse mundo que vai sendo descoberto aos poucos deve ser algo que seja construído para e com a criança, de modo que a mesma sinta-se instigada e motivada para executar tal ação, que é a prática da leitura. Nesse momento a criança deve reconhecer e perceber a importância diante do ato de ler, havendo significado e uma grande importância para as suas vivências cotidianas, ou seja, tudo deve fazer um sentido e ter um por que de se fazer.

O professor e o psicopedagogo devem ser mediadores no processo ensino aprendizagem do educando, o conduzindo para a descoberta do conhecimento, portanto Cagliari (1999, p. 225) expõe que:

Ser “mediador” não pode ser entendido apenas como sendo um aplicador de pacotes educacionais ou mero constatador do que o aluno faz ou deixa de fazer. Ser mediador deve significar antes de mais nada, estar entre o conhecimento e o aprendiz e estabelecer um canal de comunicação entre esses dois pontos (CAGLIARI: 1999, 225).

O significado da palavra mediar nos remete justamente ao termo conduzir, ou seja, mostrar que o processo ensino aprendizagem de todo sujeito precisa ser mediado e conduzido, para que posteriormente o aluno possa assimilar aquilo que lhe foi apresentado. Porém é fundamental que o professor e o psicopedagogo jamais se coloquem em um patamar de superioridade, mas que caminhem juntos. E ainda que saibam dialogar com os seus educandos, havendo, portanto uma troca recíproca de saberes, demonstrando a criança que aprendemos na medida em que ensinamos.

Nesse sentido compreendemos que como apresenta NERICI (1992. P.190) a boa técnica de motivação é ter uma conversa em particular com o aluno. Em que se procura explorar o sentimentalismo e também, quando necessário, falar francamente com o aluno, chamando-o às suas responsabilidades. É imprescindível que ele sinta, apesar das verdades, se necessário, que o professor é seu amigo e tudo está fazendo para ajudá-lo.

Dessa forma, o professor competente está sempre aberto a pensar e repensar quantas vezes for necessário a sua metodologia utilizada em sala de aula, se o que está sendo proposto e desenvolvido está sendo aceito de forma positiva pelos educandos, se está acontecendo uma relação recíproca e verdadeira entre professores e alunos. Sendo assim, é fundamental que os educandos possam compreender que a ligação que os mesmos vierem a desenvolver com o professor deve ser de companheirismo e respeito mútuo.

Portanto, essa relação entre professor e aluno deve ser um instrumento valioso para o desenvolvimento de sua aprendizagem, de modo ainda a desenvolver sua autonomia, que o aluno possa construir seus próprios conhecimentos, ideias e pensamentos, é imprescindível que o professor trabalhe sempre com a verdade diante de algumas situações que habitam o cotidiano da sala de aula, como por exemplo, quando o aluno indagar sobre algumas questões que o educador desconhece, é preciso agir com verdade e dizer que não sabe, mas que podem construir e buscar juntos esse conhecimento.

**2.2 O papel do psicopedagogo no desenvolvimento da Aprendizagem**

O papel que o psicopedagogo deve desenvolver no campo escolar, em especial com os educandos é de extrema relevância, pois possibilita que sejam observados aspectos relacionados com a formação do processo de aprendizagem de cada ser aprendente. Nesse sentido, a figura desse profissional possibilita que as mais diferentes dificuldades sejam diagnosticadas e trabalhadas posteriormente para que possa ser recuperado o gosto sobre a ação do aprender.

A aprendizagem da leitura e da escrita não acontece para todas as crianças seguindo uma etapa cronológica, cada uma possui sua etapa do despertar sobre o aprender, por isso a necessidade de que esse processo de aquisição seja mediado.

Na ação do psicopedagogo é de fundamental importância que o mesmo tenha consciência de sua prática e domínio em relação à ação pedagógica. Sendo assim,

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

As teorias assume assim, um papel importantíssimo, pois são a partir das mesmas que os dados empíricos podem ser estudados e analisados criticamente, formulando dessa forma pareceres mais concreto.

A necessidade de um psicopedagogo na escola é de suma relevância, pois é o mesmo o responsável por tentar sanar as possíveis dificuldades que se encontra presente na criança, porém é fundamental que o professor já possa dispor de um olhar atento e direcionado para o educando, de modo que o professor seja o primeiro a perceber aspectos relacionados ao comportamento, atitudes, ações e mudanças na criança, e somente assim poderá recorrer à ajuda de outros profissionais para compreender o que estar se passando na vida pessoal e estudantil da mesma. Dessa forma,

no primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a “frequência dos problemas de aprendizagem”. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto cria-se plano diagnóstico da realidade institucional, e elaboram-se planos de intervenção baseados nesse diagnósticos a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível o objetivo é eliminar transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros. (BOSSA, 2007, p. 25)

O profissional da psicopedagogia tem a função de observar o sujeito de forma completa, ou seja, o todo, e é justamente a observação sobre o todo que o permite formular e construir diagnósticos responsáveis pelas possíveis intervenções, procurando posteriormente propor soluções assertivas. O profissional- psicopedagogo deve ainda dominar com precisão a aplicação de métodos que busque suscitar na criança o despertar de sua aprendizagem e caso isso não aconteça, deve ter embasamento para justificar as causas em relação ao não aprender. Segundo Bossa (2007, p. 94)

O psicopedagogo busca não só compreender o porque de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnostico momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção que é o próprio tratamento ou o encaminhamento. (BOSSA 2007, p.94).

O psicopedagogo deve integrar de forma coesa todas as etapas de seu trabalho, ou seja, objetivo, ação e resultado devem caminhar conectado um ao outro, de modo a se atingir os melhores resultados, mas leva-se em consideração que em alguns momentos os resultados podem não ser alcançados como se havia sido conduzido, porém o trabalho foi desenvolvido de maneira integra e com dedicação.

Esse profissional ainda é responsável por dar voz aos sujeitos, é por meio da escuta, que muitos dados podem ser coletados para que cada indefinição possa ser um dado real, o qual possibilitará que as intervenções possam ser realizadas considerando o que a criança necessita naquele momento.

É preciso compreender que o trabalho que o psicopedagogo desenvolve na escola não é apenas com a discente, mas com o corpo docente e a família da criança, pois todas as partes envolvidas diretamente ou indiretamente nesse processo devem ser analisadas e avaliadas e devem contribuir para o desenvolvimento da criança.

A atuação do psicopedagogo pode ser desenvolvida em todos os contextos onde o processo de aprendizagem encontra-se permeado por dificuldades, sua atuação acontece em clínicas, escolas, em cada espaço a sua intervenção busca desenvolver uma ação especifica. É função primordial de o psicopedagogo ser esse profissional que ver além do que lhe é apresentado, mas que busca descobrir por meio de cada gesto e ação a necessidade que cada educando possui naquele momento, compreendendo que por trás de cada ser aprendente existem inúmeros motivos que o desenvolva ou o impeça de aprender.

Portanto, a figura do profissional-psicopedagogo no campo escolar, possibilita que o educando seja visto sobre a ótica de outros olhares, pois cada olhar representa uma forma diferente de ver o outro, e sendo assim, será possível a formulação e construção de pareceres que só é permitido por meio da observação e análise minuciosa do sujeito e dos elementos que se encontram ligados de forma direta ou indireta ao ser aprendente.

**2.3 Família e Escola**

A família desempenha um papel fundamental na formação cidadã da criança, é no seio familiar onde são apresentadas e orientadas as primeiras noções que se refere a conduta humana para a vida em sociedade. A família carrega consigo marcas advindas de geração em geração, são valores, comportamentos, e ações que deixam marcas para toda uma vida.

A relação família e escola jamais poderá ser consideradas por aqueles que compõem o seio escolar como algo ultrapassado, mas ao contrário, é justamente essa parceria que se é estabelecida entre ambas as partes, que permite que o diálogo e a troca de informações possa ser responsável pela conduta e formação de cada sujeito

A parceria da família e da escola permite ainda que os resultados sejam mais satisfatórios, pois quando a família e escola unirem-se em torno dos mesmos objetivos, os mesmos serão atingidos de forma mais rápida, sendo fundamental que a relação entre ambas às partes seja consciente e constante. Segundo Kaloustian (1998)

Quando esta existe, é inadequada, pois não corresponde às suas necessidades e demandas para oferecer o suporte básico para que a família cumpra, de forma integral, suas funções enquanto principal agente de socialização dos seus membros, crianças e adolescentes principalmente. (KALOUSTIAN, 1998, p. 13)

Quando a família não cumpre com o papel ao qual lhe foi atribuída, o surgimento de inúmeros problemas acarreta no discente, o que implica no tardio desenvolvimento da aprendizagem. É primordial que a família dessa criança possa ser estruturada, que a criança possa estar inserida em um lar saudável, onde suas habilidades sejam desenvolvidas com êxito, cabendo à família priorizar uma educação de qualidade aos seus filhos e a escola a transmissão dos conhecimentos, transmissão essa que deve fazer com que a criança venha a se tornar um cidadão crítico e atuante.

Nota-se através do que é descrito nos artigos da Constituição Federal (1988) o papel que a família deve desempenhar na criação e educação de seus filhos: Sendo dessa forma percebemos que os artigos remetem que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

[...]

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

[...]

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade (BRASIL, 2003).

Vale salientar que apesar da família ser a unidade principal na formação dos sujeitos, a sociedade e o estado dessa assumir a responsabilidade nessa formação, seja de forma direta ou indireta. É no seio familiar onde à criança é moldada e a sua identidade vai sendo construída aos poucos. Dessa forma os pais ou responsáveis deve ter um olhar carinhoso em relação aos seus filhos, apresentando a eles os maiores e melhores valores e ensinamentos e sendo reconhecedores do papel que a família representa na vida de cada sujeito.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluímos com o término desse trabalho acadêmico, que o papel que o psicopedagogo tem na vida estudantil da criança é fundamental para que o seu desenvolvimento possa acontecer da melhor maneira, considerando suas dificuldades e as transformando em resultados positivos, oferecendo aos mesmos momentos e práticas motivadoras. O trabalho escrito ainda permitiu-nos criarmos espaços de reflexão que nos possibilitou construirmos dados concretos, que antes se encontravam no campo do empirismo.

A Família, a escola e o psicopedagogo devem juntos estabelecer parcerias que possibilitem o desenvolvimento amplo do educando nos mais diferentes aspectos em relação ao desenvolvimento de sua aprendizagem. Quando essa relação acontece de forma mútua entre todas as partes citadas torna-se mais fácil o desenvolvimento e o despertar do conhecimento no ser aprendente.

Segundo FREIRE (1996: 96), o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Portanto os professores devem serem de fato agentes incentivadores e motivadores, fazendo com que seus alunos se encantem e se apaixonem pelo processo ensino aprendizagem, dessa forma o aluno mergulhará em cada palavra expressa, construindo seus próprios conhecimentos, sendo, é preciso fazer o aluno pensar a pensar, é o processo da ação e reflexão;

Conclui-se então que: a dificuldade na leitura e na escrita por ser um processo progressivo, merece uma ação contínua do psicopedagogo e do professor, permitindo dessa forma que todas as dificuldades que estejam ligadas a aprendizagem do educando possam ser trabalhada da melhor forma possível atingindo assim todos os objetivos que foram propostos para serem atingidos em todos os momentos de intervenções sobre o olhar do psicopedagogo.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998 pp 69-70.

\_\_\_\_\_. **Leis e Decretos. Constituição da República Federativa do Brasil:** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KALOUSTIAN, SÍLVIO MANOUG. **Família brasileira, a base de tudo**. 03.ed. São Paulo: Calçadense, 1998.

NÉRICI, I. G. **Educação e metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São

Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar**: Intervenções pscicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em:**<**http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>. Acesso em 26/09/2017

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.